

Ainda de acordo com a testemunha ouvida pelo DEPP, pessoas que trabalham negociando o outro são obrigadas a pagar "pedágios" semanais à facção: três gramas para quem tem "empresa grande" e uma grama para quem tem "banquinha". "A vida de quem trabalha no Centro é muito cruel, pois o grupo de ESCOBAR é muito opressor", desabafou a testemunha.

Outros relatos que são apurados pela Polícia Civil indicam que as cobranças de taxas também se estendem a outros segmentos de trabalhadores do Centro, a exemplo de flanelinhos e de vendedores de créditos de cartões de transporte.

Relatos de extorsão a comerciantes no Centro são feitos desde, pelo menos, 2023. Naquela cidade, três pessoas foram denunciadas pelo Ministério Público do Estado (MPCE) acusadas de exigir taxas de proprietários de lojas da avenida Duque de Caxias.

Um dos comerciantes afirmou ter recebido diversas mensagens pelo aplicativo WhatsApp, exigindo o pagamento de R\$ 30 mil. Caso contrário, os criminosos, conforme disseram, incendiarão as lojas, assim como iriam "fender a cara" dele "de balão".

"Sua loja faz parte da minha área CV" (sic), consta em uma mensagem enviada a um outro